

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8\$00
, » 10 » —Para outras localidades. . . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Entre um repique e um dobre

TAVIRA

honra a memória do seu Bispo

NAQUELA mesma augusta igreja de Santa Maria do Castelo, onde, num longínquo dia, fora baptizado entre revoadas de coloridas esperanças e o esplendor alegre de sinos repicando, de D. Marcelino António Maria Franco ergue-se, na

tocheiros oferecem-lhe as lágrimas, ardentes, choradas, em que se consomem na chama da sua homenagem.

É o dia 14 de Janeiro de 1956 e o grande povo desta cidade de Tavira, vestindo luto, veio à sua igreja matriz prestar homenagem sentida a



nave central, a essa fúnebre que esmaga de respeito e pesar. Pendem da capela-mor, do trono do prelado, do púlpito, do catafalco, sobre o qual se vêem a mitra e o báculo de Esse que deixou de ser o Bispo do Algarve, a tristeza de negros panejamentos franjados de prata, veludos franjados de ouro, damascos e brocados de roxo.

Do coro, ao meio de outros panejamentos brasonados, cai sobre um caro pano de luto o escudo heráldico de um dos mais dignos príncipes da Igreja.

Negros crepes cobrem estandartes e bandeiras, vendem-se a da Câmara Municipal de Tavira no altar-mor.

A tristeza desceu a cobrir de luto e lágrimas a velha igreja de Santa Maria do Castelo, que tantas vezes se engrinaldara para receber o seu tão amado Bispo e ser testemunha de suas alegrias de puro evangelizador.

Agora, os negros e sóbrios

Essa indelével figura de Bispo que o amou sobremaneira, mas a quem, também, o mesmo povo amou, ama e não esquecerá.

Não faltam as autoridades mais representativas do Concelho de Tavira. A solenidade é profunda.

Pelas 10,30 horas, inicia-se o Ofício de Defuntos, sendo presentes os Priores de Vila Real de Santo António, Cabela, Santa Catarina, Luz de Tavira, Alcantarilha, Moncarapacho, Pera, Martinlongo e Querença.

O Senhor Bispo D. Francisco Rendeiro chega pelas 11,30 horas e é cumprimentado pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Tavira e srs. Vereadores, enquanto, à porta do templo, todo o clero recebe o Ex.^{mo} Prelado.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} dirige-se para a Capela do Santíssimo e depois para o sólio da capela-mor, ouvindo-se por bela orquestra de cordas, órgão e

(Continua na 2.ª página)

Vendaval no Algarve

No passado domingo, a parte baixa da vila de Albufeira ficou completamente inundada, devido à enxurrada. A água chegou a atingir três metros de altura, causando grandes prejuízos em vários estabelecimentos comerciais e indústrias e em casas particulares.

Até a central elétrica deixou de fornecer energia, em virtude da água ter entrado nos motores. Pelo ímpeto das águas, foi arrastada a sr.^a D. Alzira Bacalhau, proprietária da casa Café-Jardim, cujo cadáver, no dia seguinte, apareceu junto à praia.

A população, que se viu bloqueada pelas águas, pediu socorro por intermédio da Emissora Nacional a todas as corporações de bombeiros do Algarve, que prontamente acorreram a prestar os seus serviços.

Poucos momentos depois do pedido de socorro ter sido lançado pela Emissora Nacional, ouviu-se o alarme dado pela sirene dos bombeiros municipais desta cidade. Imediatamente, o comandante dos bombeiros seguiu com alguns homens, levando o pronto-socorro e a ambulância.

Tipos da nossa terra

O CAMPONÊS

O NOSSO camponês é um tipo raão, manhoso e humorista da melhor escolha. O patusco, por mais prometedor que seja o ano em curso, torce sempre o nariz manifestando uma desconfiança que não sente: «Bá, isto não é nada que preste. Se ao menos desse o que deu o ano passado! . . .» E vai dizendo realmente o que colheu e vendeu sem se lembrar que já nesse ano falara mal dele dizendo que o anterior é que fora bom.

Isto é já uma tradição, um folclorismo que se vem transmitindo de pais para filhos e que certamente constitui um gozo que lhes deve ser caro, pois que, a pesar de tal «linquintina»

ser invariável, invariáveis também os gestos e expressões, continua hoje sendo usada com a mesma frescura do dia em que foi inventada; coisa que deve remontar ao D. Iúvio Universal.

Mas coisa com que realmente ele tem quizília e que o leva a gastar grande parte da sua vida falando mal, é o tempo. Tempo climático, claro. O tempo é o diabo.

Para ele, Deus e tempo são coisas inteiramente independentes que nada têm de comum e, enquanto teme e respeita a Deus piamente, insurge-se por todas as coisas contra o tempo a quem acobarda de possuir os piores fígados possíveis e tem-no na conta de entidade maliciosa que capricha e se compraz em lhe acarretar as maiores calamidades e desastres. Figura central das suas conversas, o tempo sofre então tratos de polé pois, segundo afirma, anda sempre às avessas só para o prejudicar. Nunca é bom.

Se o camponês não tem vento para padejar a eira, clama perguntando «Aonde andarás metido o negregado do vento?» mas se, pelo contrário, o vento surge, nesse caso, enquanto lança ao ar as pás de trigo e palha que o vento separa, vai pensando: «Este bruto seca-me aí a hortinha toda».

Se precisa de chuva para uma determinada cultura e realmente chove, logo se esquece desse benefício e clama por-

Continua na 3.ª página

TROVA

Vejo em multa sepultura
Um sorriso de desdém . . .
A morte encerra a ventura
De quem ventura não tem.

Isidoro Pires

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Os Direitos da Província

A GRANDE cidade moderna é um monstro artificialista e desnacionalizador do homem. Nas suas entranhas criou-se um tipo de vida que não é feito das constantes naturais da pessoa humana, mas sim a consequência de artifício estruturado sobre artifício. A velocidade e a excessiva comodidade da vida cidadina criaram uma espécie de estufa em que o ser humano atenua as suas qualidades intrínsecas, o senso moral e o sentido das realidades espirituais. E, é neste meio que se governam as Nações. . .

Foi, talvez, pressentindo esta realidade, que Oliveira Martins, o grande visionador da autêntica fisionomia da Pátria, um dia lançou o seu apelo à Província no sentido de exigir juízo à Capital. . . Já nessa época o problema se punha neste mesmo pé.

Se a democracia fosse uma realidade, em qualquer latitude, e a província tomasse conhecimento da sua missão e da sua força, certamente seria ela quem elegeria não só os presidentes das Repúblicas, mas também as Assembleias Nacionais, ou, pelo menos, não seriam eleitos Presidentes ou Assembleias que não fossem do seu inteiro agrado. Contudo, onde o democratismo impera, a Província é considerada subúrbio de civilização compostos por milhões de indivíduos permanentemente desactualizados a quem cumpre seguir à risca as directivas do partido político, visto no conceito citadino a Província não ter capacidade mental para pensar por si.

Mas, dado o desvario a que os grandes centros populacionais chegaram na totalidade das democracias, impõe-se que a Província, onde o homem ainda é Homem, no sentido

Continua na 3.ª página

por Fernando de Sousa

Dr. José Augusto

Soares de Matos

No passado dia 16, por ter sido atingido pelo limite de idade, abandonou as suas funções este nosso querido amigo, que, com bastante competência e zelo, desempenhava as funções de Conservador do Registo Civil, desta cidade.

Quer em Vila Real de Santo António, onde primeiramente exerceu as funções, quer em Tavira, preenchendo a vaga aberta pelo falecimento do Dr. Frederico Chagas, o sr. Dr. Soares de Matos foi sempre um funcionário distinto e de elevado apuro moral.

É com pena que o vemos afastar do seu cargo; porém, temos que salientar que, após uma vida de intenso labor, não há melhor tonificante do que um justo repouso.

Agora, liberto dos códigos, do estudo das circulares, de toda essa complicação que a força das circunstâncias impõem a um Chefe de Repartição, o sr. Dr. José Augusto Soares de Matos encontrará

Coronel

Hermenegildo Chaves de Paiva

Pela última Ordem do Exército, foi promovido a coronel o nosso ilustre comprovinciano tenente-coronel Hermenegildo Chaves de Paiva, que chefia a 3.ª Repartição da Administração Geral do Exército.

O «Povo Algarvio» endereça-lhe as suas felicitações.

na doce paz do seu lar o no convívio dos amigos aquela tranquilidade de espírito a que tem jus, como compensação de uma vida de trabalho honrado.

Daqui lhe endereçamos, por tal motivo, um afectuoso abraço; pois, muito embora tenha terminado a sua carreira como funcionário, *jure et facto*, fazemos votos para que durante muitos anos o possamos contar no número dos nossos bons amigos.

Pela Província Temas

Vila Real de Sto. António

Homenagem a uma professora — Com a assistência das autoridades locais, das forças vivas da Vila, de distintos convidados e de selecto público, efectuou-se no passado domingo, 15 do corrente, a projectada manifestação de homenagem á professora sr.^a D. Maria dos Anjos Neves, por motivo da sua passagem á inactividade, após 43 anos de serviço didáctico, prestado sempre nesta terra, onde é geralmente estimada e respeitada. A sessão foi promovida pelos antigos alunos daquela professora, secundados por todos os professores deste concelho, vendo-se também na assistência vários professores do ensino primário e muitas pessoas de vários pontos do país, nomeadamente de Faro e de Lisboa, que também vieram tomar parte na carinhosa manifestação tributada á sua antiga professora. Presidiu ao acto solene o pároco desta Vila, rev. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, ladeado pela homenageada e pelos srs. José da Silva Rodrigues Moraes, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, em representação do Presidente do Município, Dr. Raúl de Brito Folque, presidente da comissão organizadora, professor Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, Delegado Escolar e engenheiro João Manuel Gomes Barroso. Usaram da palavra o rev. Galhardo Palmeira, o jornalista e antigo aluno sr. Fernando Moraes Rodrigues e o Delegado Escolar, os quais, em breves mas expressivos discursos, exaltaram a nobre missão pedagógica do professor e disseram do carinho que a todos merece a senhora que agora finda a sua carreira. Por contribuição de muitos dos antigos alunos, foi entregue á sr.^a D. Maria dos Anjos uma oferta, para uso pessoal, como grata lembrança dos seus discípulos dispersos por todo o Império Português, e que consiste num fino adereço de ouro com pérolas, um artístico relógio de mesa, com incrustações de prata, e um estojo com caneta e lapiseira. Os colegas da homenageada também já antes haviam feito entrega de uma lembrança, constituída por uma valiosa floreira de prata, além de outras prendas eferecidas por outros alunos e admiradores do seu dedicado labor.

Depois da leitura de inúmeros telegramas e de uma mensagem remetida pelo antigo aluno o jornalista sr. José Barão, foi recitado um soneto alusivo, pelo menino José Domingues e Domingues, um dos alunos mais novos que ensinou; e outro aluno, o menino Manuel Alves, fez-lhe entrega de um ramo de flores, com um beijo de despedida.

Com os comovidos agradecimentos da professora homenageada, foi encerrada esta sessão solene de consagração, tendo a sr.^a D. Maria dos Anjos Neves, sido a seguir, abraçada por todos os presentes, entre os quais se encontravam as mais destacadas famílias desta Vila. — C.

Santo Estêvão

Iniciara-se já as obras para a conclusão da 2.^a fase do novo cemitério desta freguesia, que de há longos anos esperamos ver realizadas.

Trata-se, na verdade, dum melhoramento indispensável para esta terra, dado o local indesejável onde o velho cemitério se encontra situado e ainda a enorme falta de espaço de que o mesmo dispõe. — Também a parte alcatroada da

estrada municipal que atravessa esta localidade, devido ao mau estado em que se encontra, carece dum urgente reparação, evitando assim maiores despesas quando esta se encontrar intransitável. — C.

Conceição

Festa de S. Luís — No dia de Reis, realizou-se nesta freguesia a tradicional festa de S. Luís. De manhã, houve missa de festa, celebrada pelo Rev. Pároco da freguesia e sermão pelo Rev. Dr. Henrique Ferreira da Silva, vice-reitor do Seminário de Faro. À tarde, saiu a procissão, que percorreu o itinerário habitual. Ao recolher, houve sermão pelo mesmo orador da manhã e bênção do Santíssimo Sacramento.

Récita teatral — Realiza-se hoje, no salão de festas da Casa do Povo, um espectáculo promovido pelo Centro de Recreio Popular deste organismo, com a colaboração do seu Grupo Cénico.

Falecimento — Faleceu no passado dia 18, vitimado por uma crise cardíaca, o sr. Francisco do Nascimento, de 47 anos, proprietário, residente no sítio das Solteiras, desta freguesia. O falecido deixa viúva a sr.^a D. Olímpia da Silva e deixa dois filhos de tenra idade. O seu funeral constituiu uma grandiosa manifestação de pesar e nele se incorporaram muitas dezenas de pessoas.

Teatro — Segundo consta, no próximo domingo, dia 29, realiza-se no Club Recreativo Cabanense um espectáculo teatral promovido pelo grupo cénico da secção da J.A.C. local.

Inundações — Novamente esta freguesia ficou bloqueada e sem possibilidades de comunicação com a sede do concelho, devido ás inundações no local do Almagem, cuja estrada ficou, mais uma vez, danificada. Pedem-se providências urgentes para a rápida reconstrução da chamada Ponte Nova, pois está provado que, com as actuais condições, não é possível efectuar-se o trânsito no desvio da Ponte Velha. — C.

Luz de Tavira

Partidas e chegadas — Após o gozo de alguns dias de férias nesta freguesia, com sua esposa e filhos, regressou á sua casa em Lisboa, o nosso assinante sr. Manuel Alexandrino Contreiras, construtor civil.

Necrologia — Faleceu há dias em Lisboa, no hospital do Rego, onde fora procurar alívio para os seus males, a sr.^a D. Cesaltina Benjamim Campina Lopes, de 27 anos de idade, natural desta freguesia, esposa do sr. João Carlos Lopes, empregado da C. P.

A desditosa senhora deixou um filhinho de quatro anos de idade, tendo a sua morte sido muito sentida.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames. — C.

Cozinha

Precisa a

Pensão Madalena

FARO

Corporativos

INAUGUROU-SE no passado dia 8 a Casa do Povo de Condeixa. E, se bem que tal acontecimento em si mesmo não seja de forma alguma uma novidade ou uma inovação actual, ele transcende neste caso através do seu particular significado político, económico e social.

Na realidade, a inauguração deste novo edifício corporativo foi um esplêndido pretexto para a homologação por parte do Dr. Veiga de Macedo, Ministro das Coporações, do contrato de prestação de serviços de assistência médica da Federação das Caixas de Previdência no comércio e indústria, ás Casas do Povo dos trabalhadores do campo.

O facto, porém, se constitui um lato beneficio no sentido da melhoria social do povo português, não merece de forma alguma ser olhado como portador de uma surpresa excepcional. É que, se praticármos uma análise mais profunda acerca das suas causas, nós verificamos que ele se encontra, afinal, perfeitamente ajustado dentro do espírito do verdadeiro corporativismo em que se baseia toda a política do País. E, se este como outros muitos acontecimentos vêm demorado ainda na sua consecução, tal deve ser olhado apenas como resultante da escassa preparação política do povo para a justa apreensão dos reais princípios que norteiam o regime.

Entretanto, é o próprio regime que não pára nos seus esforços para a efectivação desta compreensão. E surgiram concomitantemente outras tantas importantíssimas realizações, todas elas conducentes a esse mesmo fim: a campanha de combate ao analfabetismo constituiu, actualmente, um dos seus exemplos mais frizantes.

Naturalmente que neste meio tempo o Governo foi levantando a grandiosíssima obra que, já hoje, se encontra á vista de todos e para a qual o País já se encontra mais ou menos preparado. E esta última realização, que veio estender os benefícios da assistência corporativa á classe dos trabalhadores rurais, é uma das mais profundas remodelações que ultimamente surgiram na panorâmica nacional. Aliás, sempre a assistência pública em Portugal, desde 1926, tem beneficiado dos melhores e maiores cuidados dos governantes. E, para já, o melhor prémio para a obra que prossegue é a apreciável diminuição da taxa de mortalidade que, ainda há poucos anos, era uma das mais elevadas de todo o Mundo.

No entanto, devemos possuir suficiente compreensão para admitir que esta, assim como tantas outras realizações que parecem demorar na sua criação, não podem surgir de repente nem conseguir-se senão através de um lento mas seguríssimo processo de evolução. Até porque é esta, afinal, a base de toda a obra governativa de Salazar.

Luis F. Rodrigues

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS. Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Entre um repique e um dobre

(Continuação da 1.^a página)

instrumental, a doída plágénia da «Mort d'Ase», de Grieg.

Missa de Requiem. Celebrada o Prior de Tavira, acolitada pelos Rev.^{os} Padres: Galhardo Palmeira, conterrâneo do ilustre finado, e Dias Gonçalves, que foi seu último secretário. É mestre de cerimónias o Sr. Padre Arsénio Águas.

«Introito, Kiries. Dies irae, Ofertório, Sanctus, Agnus Dei», são as peças dessa empolgante missa fúnebre, cantada a duas vozes iguais por um grupo de doze rapazes que o sr. Sebastião Viegas Costa ensajou e que o sr. Sebastião Leiria dirige, ambos conterrâneos de Sua Ex.^a Rev.^{ma} extinta.

No púlpito, o Rev. Padre António Patrício para pronunciar a difícil oração fúnebre.

Caem lágrimas de muitos rostos. A saudade é muita e muitas são as evocações que, num primor de oratória nimbada de maravilhoso, de unção, de saudade, de gratidão, de profundo respeito e acrisolado amor, aquele Rev. Padre vai esfolhando, lentamente, sem canseira, iluminado por aquela mesma luz interior que em si ficou retida, desde pequeno, quando escutava os elevados ensinamentos e as palavras de perdão e transigência que aprendeu do seu Bispo.

O tempo não conta quando se fala assim. A oratória não custa, não requiere improvisações. Ele fala fluentemente, apaixonadamente do tanto que viu e ouviu; de isso que viveu em tantos anos e não pode caber na curta hora dum sermão.

Parece poesia o que relata da vida maravilhosa de sacrifício, de fé, inspirada humildade, de D. Marcelino António Maria Franco, Bispo do Algarve, O Bispo que «nunca procurou honrarias, mas que antes foram estas quem o procurou». O Bispo, que não produziu uma monumental obra material para a posteridade, antes havia que cuidar das coisas da alma, mas que obscuramente se defez em exemplo e nessa doce espiritualidade de que o Algarve ficou tão densamente impregnado. O Bispo que, como alguém já disse, passou na Vida «como essas

doces violetas que se escondem debaixo das folhas para encher a terra de misterioso e inexaurível perfume».

O Bispo das crianças e dos pobres, que reflectia nas suas bondosíssimas pupilas um mundo diferente de paz interior, de confiança nos homens, de infinito perdão.

O Bispo morto, por desgraça daqueles a quem tanto amou e de quem a mão gelada pela Parca já lhe não pega, rica de dedicação, a ensinar o florido caminho.

O Rev. Padre António Patrício proferiu, com rara eloquência e em testemunho sinceríssimo de sentida gratidão, nessa oração fúnebre, uma das melhores peças de oratória de toda a sua vida.

Agora, o Sr. D. Francisco Rendeiro, actual Bispo do Algarve, paramenta-se e, junto do túmulo, dá absolvição, enquanto do coro se eleva o «Libera-me». O Sr. Bispo reza a oração e traça o último sinal da cruz sobre a essa.

Distribuem-se ainda «memórias» a todos os assistentes, e as autoridades e povo, com solenidade e profundo respeito, deixam o templo, escutando a profunda gravidade da «Marcha Fúnebre» de Chopin.

Lá fora, aqueles mesmos sinos que alegremente haviam repicado um dia, num longínquo baptismo, dobram agora clamorosamente, lentamente, numa tristeza que penetra os corações e abate os semblantes.

Tavira, dignamente e com pompa invulgar, fora ali levar as flores da sua admiração, orar e chorar de pesar pelo desaparecimento de um seu dilecto e distinto filho, honra sua, que fora brilhante príncipe da Igreja, homem sem mácula e amigo dos outros homens:—D. Marcelino António Maria Franco, saudoso Bispo do Algarve.

A. R. Nobre

António da Cunha Barata

ADVOGADO

TAVIRA

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40-TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico dirigidas por técnicos competentíssimos.

Representante exclusiva

no Algarve, da mais acreditada e perfeita

pistola de alarme **RG**

última palavra da indústria Alemã

Preços sem competência e especiais para revenda

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Tipos da nossa terra

Continuação da 1.ª página

que lhe prejudica outra. Se não chove clama na mesma; aí com mais propriedade.

Mas com o que ele muito se amofina é se a chuva não pára quando ele previu. Em face disso relata sempre promenores pouco edificantes sobre a árvore genealógica do tempo e, caso curioso, não sei se de propósito, então é que a chuva não pára mais.

Nesses dias trabuca em casa cortando lenha, consentando as ferramentas e as cangalhas ou vai até à «venda», espécie de club local, aonde fica cuspinhando e beberricando o «oitavinho da marafada» ou jogando «truco»; entretenimento pré-histórico precursor do bluff mas muito mais emocional.

Mesmo aí está congeminando que se viesse uma boa trovoadas o tempo espalhará e talvez a chuva se fôsse.

Todavia, se por ventura ribomba irado o trovão, então é que o camponês fica capaz de torrar favas e de fuzilar o tempo. Aqueles «trovões de um reio» estão-lhe pondo goros, segundo diz, os catorze ovos que deitou à galinha choca.

Nunca está contente.

Se não faz frio «o bicho não aprofunda na terra», se faz frio morrem-lhe os perus da ninhada.

Entre ele e o tempo há um rancor atávico e inteira impossibilidade de qualquer plataforma de tréguas. Espécie de actuais conferências da política mundial.

Às vezes, depois da ceia, sentado ainda ao bufete, junto ao borralho, enquanto chupa gostosamente o estreito pipo de cana do «cachumbinho» talhado por ele próprio em raís de esteva, vai pensando como seria boa a vida se por detrás da porta de sua casa tivesse um «engenho», umas alavancas, uma «coisa» para manejar o tempo, — o sol, a chuva, o vento, o frio e o calor, — a seu «bel modo».

Pensa... e pensa, com desgosto, mas nem sequer lhe passa pela cabeça que manacial inesgotável de lutas, de discussões, de insultos e de «cabeças arrachadas» daí lhe adviria quando os vizinhos, dispondo de alavancas idênticas, fizessem chover no dia em que ele queria sol ou ele provocasse vento quando os vizinhos tivessem as amendoceiras na floração. Jesus! Que coisa tremenda! Acabava-se o mundo. Valha-me Deus!

Então, adeus «incultura» e

Os Direitos da Província

Continuação da 1.ª página

dignificante da palavra, ponha um basta firme e resolutivo às incongruências e tolices de toda a ordem. É por isso necessário que os homens de consciência esclarecida apelem para a Província no sentido de salvaguardar a dignidade da pessoa humana.

Tudo isto creio ser o resultado de uma situação paradoxal, criada por uma onda de centralismo político, económico, financeiro, cultural e artístico que chamou às alavancas da sociedade um redúzio numero de indivíduos que ocasionalmente habitam determinada Capital, negando aos milhões de nacionais que informam as províncias o direito de interferirem na administração da coisa pública.

Mas como se pode descentralizar sem discutir o partido político, que é a base da democracia cidadina?

Agradecimento

A família de Maria da Glória Viegas Valentim vem, por este meio, patentear o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à derradeira morada, e bem assim as que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a pertinaz doença que a vitimou e ainda àquelas que, por qualquer forma lh demonstraram o seu pesar.

Grémio da Lavoura de Tavira

Batata para semente: Informamos os interessados de que já recebemos toda a batata para semente, nacional e estrangeira, de toda a confiança, destinada a esta Campanha. Nestas circunstâncias convém aos interessados proceder quanto antes ao seu levantamento para se garantirem com boa semente e para orientarem o abrolhamento de harmonia com a época de sementeira.

Tavira, 20 de Janeiro de 1956

A Direcção

adeus «alvaredo». Nada mais se criava.

A população dos campos dizimar-se-ia possessa de iras nunca vistas, esgotar-se-ia o algodão hidrófilo e a «pomada de curar e puxar» e, no seu leito hospitalar, enrolado em gessos, o nosso homem havia de chorar de sincera saudade por esse tempo em que não dispunha de alavancas e mal-dizia o tempo.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 21 — Menino António Manuel Rodrigues de Carvalho.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Luisa Viegas Ventura, D. Isabel das Chagas Oliveira, D. Maria dos Mártires Flor da Rosa Gaspar, menino António da Cruz Fernandes Sotero e sr. Mário Vicente Correia dos Santos.

Em 23 — D. Maria Bebiana Ferreira Leiria, menina Maria da Graça Lopes Rodrigues, srs. João Corvo Domingues e Orlando José Lata.

Em 24 — D. Maria Fernanda Peres Jara, D. Celeste Martins Viegas Cesário, D. Maria da Paz Pires, menina Maria João Soares Lobato Centeno, menina Maria Ondina Lopes Rodrigues, menina Maria de Fátima Almeida Conceição, srs. Augusto Pereira Neto, Dr. António José Costa Pires, Francisco da Fonseca Franco e Custódio Gaspar.

Em 25 — Menina Maria Helena Mendonça do Carmo.

Em 26 — D. Fausta Padinha Dinis Ferro.

Em 27 — Mle. Susete Crisóstomo dos Santos, D. Maria de Lurdes Aboim Ascensão Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues, D. Maria Silva Leiria, D. Maria Fernanda do Nascimento, srs. José Crisóstomo Leiria, João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho e sr. José Dacio Correia de Matos.

Em 28 — Mle. Maria Aldegundes Mendes, srs. Manuel Joaquim Vaz e João Pedro Maldonado Júnior.

Partidas e Chegadas

A fim de tratar dos seus negócios, vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. João de Mendonça Vargues, importante industrial, residente em Marrocos.

De visita a sua mãe, esteve há dias nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Dr. Jorge Brás, distinto médico, residente em Lisboa.

Encontra-se de visita a seus pais a sr.ª D. Ana da Trindade Peres Amaro, esposa do sr. Celestino Santos Amaro funcionário da C. P.

Regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado.

Regressou da capital a sr.ª D. Maria Isabel Ribeiro Larcher.

Foi a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Francisco Dias Franco, comerciante em Santa Luzia.

Pedido de Casamento

Pelo sr. Joaquim Henriques de Carvalho, foi pedida em casamento, para seu filho, Fernando da Silva Carvalho, a menina Maria de Lurdes Carapeto de Sousa Ramos, filha da sr.ª D. Judite de Brito Carapeto Ramos e do sr. Tenente João Mendes de Sousa Ramos.

Necrologia

No dia 13 do corrente, faleceu em Lisboa, onde fora procurar alívio para os seus males, o sr. José do Carmo Chagas, de 65 anos de idade, industrial de sapataria, natural desta cidade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Chagas, com quem era casado em segundas núpcias; era pai dos srs. Custódio Marcelino Chagas, José Nicolau Chagas, Emídio do Carmo Chagas e irmão da sr.ª D. Brites das Dores Chagas.

O seu cadáver, que foi removido para esta cidade em auto-funerário no dia 14 do corrente, ficou sepultado no cemitério do Calvário.

No dia 15 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural, a sr.ª D. Maria dos Mártires, de 78 anos de idade, doméstica. A falecida era viúva do sr. António de Sousa Monchique e era mãe do sr. João de Sousa Monchique.

No dia 15 do corrente, faleceu em Faro, em casa de seu filho, rev. Padre Manuel Francisco Pardal, a sr.ª D. Maria Helena Pardal, de 83 anos de idade, viúva, natural de Aljezur.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Helena da Conceição Pardal, D. Isabel Delfina Pardal Antunes, professora oficial, e esposa do nosso prezado amigo sr. David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Tavira, e dos srs. Padre Manuel Francisco Pardal e João Francisco Pardal, empregado da C. P..

Também no dia 17 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Vicente dos Mártires, natural de Tavira, antigo hotelheiro da «Pensão Séqua».

O falecido, que contava 66 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Antónia dos Mártires e era pai da sr.ª D. Maria da Assunção Mártires.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

O povo japonês

Continuação da 4.ª página

ridade do que têm; porém, é, no fundo, particularmente tradicionalista, e são, exactamente esses costumes, que quase são leis, como o teatro antigo, que lhes dão prazer. As festas, em que todo o povo japonês comunga, são todas antigas, como, por exemplo, a do Ano Novo — a mais importante, a Festa das Meninas (Huia Matguri), a Festa dos Rapaizes (Tango-no-Sekku), a Festa das Estrelas (Tanabata), o Festival das almas (Obon) e a Festa do Outono.

Depois, teferiu-se, às «güeixas», pelo que elucidou que estas constituem uma organização desconhecida para quase todos os ocidentais e completamente diferente do que se julga. A sua função é tornar a vida agradável ao homem, e a forma como a exercem é revestida de finuras, de delicadezas e atenções. São geralmente bonitas e exímias dançarinas e actrizes. Contudo, não julguem os leitores que qualquer aventura com elas seja fácil, pois que, pertencendo a uma corporação, facilmente dela seriam expulsas, se para tanto houvesse motivo.

Prosseguindo o seu discurso sobre o Japão, o Dr. Francisco Cortês Pinto afirmou: — «Dissemos há pouco que o japonês é um povo essencialmente educado; isto corresponde, não só a uma orientação já muito antiga, mas ainda à necessidade de valorizar o indivíduo, preparando-o para a luta, não só dentro do seu país, como principalmente na competição do seu país com os outros, e todos os povos têm muito que estudar sobre a orientação dos japoneses, principalmente aqueles que não se têm preocupado devidamente com a protecção ao indivíduo e ao trabalho nacional».

Para melhor ilustrar o que representa o problema da educação para o povo japonês, apontou o orador alguns números.

Escolas existentes em 1950: Infantis, 2.100; elementares, 21.000; secundárias (1.º grau), 12.363; 2.º grau, 2.903; Universidades, 201. Jornais: Asahi 37 edições locais ou seja 4 milhões por dia; Kampo (oficial) 100.000 por dia; Kainichi (80 anos), Nippon Times e Japan News são ingleses. Magazines existente em 1951: 2436, de 100 a 300 páginas; científicos, 507; literários, 360. Artes produtivas, 283; Ciências naturais, 226; Artísticas, (puro), 194. Livros e magazines em 1950: livros, 63.151.600; magazines, 117.122.416.

Estes dados são bastante interessantes sobre o estado da cultura do Japão.

Devíamos seguir o conselho do sr. Dr. Cortês Pinto e visitarmos o Japão, onde há muito que observar e aprender.

O orador foi calorosamente ovacionado.

VENDE-SE

Casa, com chave na mão, com rés-do-chão e 1.º andar, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 16, 18 e 20, em Tavira.

Quem pretender dirija-se a Custódio João dos Santos — Fuseta.

Jogos Florais do Clube de Futebol

«Os Belenenses»

A Direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», por intermédio da sua secção cultural, resolveu lançar um «Torneio Literário», sob a designação de Jogos Florais «Os Belenenses», que terá o seguinte regulamento:

1.º — A este «Torneio Literário» podem concorrer todos os poetas e prosadores portugueses, de ambos os sexos, com trabalhos inéditos e originais.

2.º — Serão admitidas as seguintes modalidades:

a) Poesia — Soneto, Poesia Lírica e Quadra.

Obs: É aberta uma secção de Poesia, de exaltação belenenses, exclusivamente destinada aos sócios deste clube.

b) Prosa — Conto e Novela Histórica.

3.º — Os trabalhos serão apresentados em triplicado, assinados com pseudónimo, não podendo ir além de 6 páginas manuscritas ou dactilografadas a dois espaços, e escritas de um só lado.

4.º — Nos trabalhos será posta, de maneira bem legível, a modalidade a que se destinam.

5.º — Em sobrescrito fechado e com o pseudónimo escrito na parte exterior, será dada conhecer a identidade do concorrente.

6.º — Um júri idóneo apreciará os trabalhos, reservando-se prémios e diplomas de honra para os considerados mais importantes. Em cada modalidade haverá 3 prémios e 10 diplomas de honra.

7.º — Os trabalhos serão dirigidos à Direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» com a designação «Jogos Florais».

8.º — O prazo de entrega termina em 15 de Fevereiro de 1956, não se restituindo quaisquer originais, podendo ainda o Clube fazê-los publicar no seu jornal, sem autorização do autor.

9.º — Não podendo concorrer a estes Jogos Florais,

a) Os membros dos Corpos Gerentes deste Clube;

b) Os seus funcionários;

c) Os membros do Júri.

10.º — Os concorrentes premiados serão proclamados numa sessão pública e solene a marcar oportunamente.

11.º — A entrega de prémios e diplomas terá lugar numa Festa a realizar para esse efeito e depois da proclamação de vencedores.

A sessão solene indicada no n.º 10 deste regulamento terá a distinta colaboração da «Arcádia da Fonte do Anjo», de Setúbal.

CASEIRO

Precisa-se, para horta. Dirigir a Raúl Pereira Mácara — Moncarapacho.

Vendem-se

Laranjeiras D. João, Valência, Baía, tângeras e tangerineiras.

Quem pretender dirija-se a Joaquim José Marcos Gil, Rua da Asseca, 47 — Tavira.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

Espingardaria «IDEAL» de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores
Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.
Pólvoras para caça
Pólvoras e rastilhos para pedreiros e minas



IMPORTAÇÃO DIRECTA

Tel. / Gram.: Espingardaria Ideal / fone: 100

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

é um povo essencialmente educado

Afirmou-nos o

sr. Dr. Francisco Cortês Pinto

(Um artigo de Aníbal Anjos)

CLÍNICO distinto, orador brilhante, escritor emérito dotado dum poder de observação que encanta, tendo já corrido o Mundo de lés a lés, o sr. Dr. Francisco Cortês Pinto, ilustre presidente da Associação Industrial Portuguesa, esteve recentemente no Japão, como delegado português ao Congresso Internacional das Câmaras de Comércio, justamente na altura em que a Sociedade de Geografia de Lisboa levava a efeito a comemoração do primeiro centenário do escritor Wenceslau de Moraes.

Dados os conhecidos méritos de orador, foi o Dr. Cortês Pinto convidado pela referida Sociedade de Geografia a proferir uma conferência sobre as suas impressões colhidas no Japão, na data do encerramento desta comemoração de quem, como Wenceslau de Moraes, tanto soube amar o Japão.

Com uma sala repleta dum público escolhido, realizou o Dr. Francisco Cortês Pinto a sua preleção, sob a presidência dos dirigentes da referida Sociedade e do sr. Embaixador do Japão.

Seria extenso reproduzir nas colunas do nosso jornal toda a conferência do Dr. Cortês Pinto, dada a extensão e minúcia interessante da mesma, em relação ao espaço de que dispomos. Limitar-nos-emos a focar aqui, conjuntamente com o espírito da palestra do distinto orador, alguns pontos e cifras notáveis para essa nação progressiva.

O ilustre orador começou por descrever as impressões da sua chegada a Tóquio, essa cidade enorme e variada, de 7.000.000 habitantes, em que o oriental se mistura com o ocidental, onde há esplêndidos parques e avenidas e, sobretudo, a sua extraordinária organização.

«O Japão foi um país de concentrações industriais, exportadoras e bancárias que foram destruídas durante a guerra. Hoje, estão novamente a refazer-se. As organizações, como a do Hotel Nikatsu, repetem-se em todos os sectores» — diz-nos o orador. O Dr. Cortês Pinto conta-nos depois que esta organização ocupa um quarteirão completo na rua principal, onde se encontra tudo o que seja possível e imaginável como necessário à vida daqueles que a frequentam, desde a estação telegrafo-postal, um Banco, uma agência de expedição, joalheria, loja de flores, uma farmácia americana, onde se vende de tudo, até medicamentos, aos departamentos de modas, livraria, frutas, cabeleiros de senhoras, engraxadaria, restaurantes, dois consultórios dentários, oficinas, escritórios de várias companhias de navegação marítima e aérea, de fábricas existentes fora de Tóquio, uma policlínica e muitas mais comodidades.

Prosseguindo, o brilhante orador afirmou: «os japoneses são particularmente bem educados e cerimoniais. Em educação, podem dar lição a quase todos os povos. A educação obriga-os, desde pequenos a não precipitarem as respostas; sorriem, fazem um gesto de cumprimento antes de responder, e só depois dão a resposta. É conhecido o seu hábito de nunca dizerem não». É um povo artístico com grande amor pelas flores, pelos parques e pelas artes. Aceita tudo quanto venha do estrangeiro e que lhes possa ser útil, sem a preocupação da superioridade.

(Continua na 3.ª página)



Dr. Francisco Cortês Pinto

Por esse Mundo fora...

O comunicado final das conversações entre o residente geral da França em Marrocos e o alto-comissário da Espanha em Tetuão frisa que a Espanha compromete-se a promover a independência de Marrocos, respeitando os legítimos direitos da França.

Declarou-se oficialmente em Washington que os Estados Unidos prosseguirão no aumento do seu poderio militar, «tendo em vista a manutenção da paz no mundo livre», em virtude da atitude negativa da União Soviética.

Após uma reunião realizada em Damasco e em que tomaram parte os primeiros ministros e ministros da Defesa da Síria e do Líbano, bem como o dos Negócios Estrangeiros do último país, foi assinado um acordo militar entre as duas nações árabes.

Durante a sua visita à Europa, Kubitschek, de Oliveira presidente eleito do Brasil, declarou que manterá a interdição do partido comunista brasileiro, visto o seu país ser a maior nação católica do Mundo e a filosofia cristã enfrentar com êxito aquela doutrina subversiva.

Imparcial

Calendários

Da Sociedade Algarvia de Carburantes e Óleos, Lda., de Faro, agentes centrais da Sacor, recebemos a gentil oferta de um magnífico calendário para o ano corrente.

Também, da União Fabril Farmacêutica, recebemos a oferta de um interessante calendário de parede para o corrente ano.

Igualmente de «A Confidente», empresa de compras, vendas e hipotecas de propriedades, recebemos a oferta de um vistoso calendário para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos.

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e regadio, com nora, motor, tanque e levadas; casas de habitação com todos os logradouros e respectivas sementieiras, no sítio da Igreja, freguesia da Conceição, deste concelho.

Tratar com António da Silva Lima — Conceição de Tavira.



Pela Cidade

Agasalho dos pobres — As Senhoras da Comissão vêm agradecer reconhecidamente o auxílio que na sua cruzada lhes foi prestado pelas empresas industriais, entidades particulares, Empresa do Teatro António Pinheiro e jornal «Povo Algarvio». Deseja, no entanto, fazer uma referência especial às gentis meninas, aos rapazes do C.I.S.M.I. esr. Sebastião Leiria pela boa vontade e carinho com que acolheram o seu pedido.

Receita — Donativos das empresas industriais, 1.700\$; Donativos das entidades particulares, 1.455\$00; Entrega feita pela Direcção do Teatro, produto líquido da recita ali realizada, 2.758; Produto líquido do chá realizado no Clube de Tavira, 1.500\$00. Soma, 7.413\$00.

Despesa — Compra de 77 mantas, 4.725\$00; Compra de 36 chales, 1.820\$00; Compra de 2 lençóis e 2 fronhas, 69\$; Vestuário e remédios para 18 pobres, 720\$00; Diversas despesas, 79\$00. Soma, 7.413\$00.

Teatro António Pinheiro

Espectáculos da Semana: Hoje, apresenta em espectáculo para maiores de 13 anos, um arrebatador filme de aventuras. A história de uma mulher que só tem um fim na vida; vingar a morte do pai. *Iolanda, a filha do corsário*, com May Britt e Marca Lawrence. Em complemento, *Os 3 da Vida Airada*, com Pasquali. Uma autêntica apoteose de gargalhada. Um filme para ver muitas vezes.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, um grande filme italiano, em colorido ferraniacolor, com o par ideal do cinema; Amadeu Nazari, Yvonne Sanson. *Regresso ao Lar*. Uma notável produção realista, de grande poder dramático. Uma história excitante, comovente e emotiva... Em complemento, um filme policial que assombra pelo realismo e violência, *Mortalmente Perigosa*, com a famosa Peggy Cummins na figura duma mulher entregue à desvairada fúria zombar da lei... e Jonh Dall, encarnando um homem que roubava e matava sob o domínio dos beijos dela.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, uma nova explosão super cómica de gargalhadas incontroláveis, *Cantinflas Deputado*, Cantinflas sem ensaiar é capaz de dirigir uma Orquestra. Ensaiado é capaz de dirigir uma nação inteira.

Sabado, em espectáculo para maiores de 13 anos, uma grandiosa comédia de gargalhada, com Dany Kaye em *Super-homem*, com Virgínia Mayo e Vera-Ellen. Em complemento, um grande filme policial, com Robert Mitchum: *Suborno*.

Sociedade Orfeónica — Realizou-se, na passada sexta-feira, dia 13 do corrente, na sede da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro a Assembleia Geral para a eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, cujos resultados foram os seguintes: **Assembleia Geral** — Presidente, Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho; Vice-presidente, José António dos Santos; 1.º Secretário, Emiliano do Nascimento Palmeira; 2.º Secretário, José Ventura dos Anjos Palmeiro.

Direcção — Presidente José

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Olhanense 4 — Montijo 2

A chuva e sobretudo o péssimo estado do terreno prejudicaram, grandemente, os jogos de futebol realizados no domingo passado.

No Estádio Padinha, em Olhão, onde horas antes havia sido disputado um jogo decisivo para apuramento do campeão algarvio de júniores, Olhanense-Farense, que terminou com a vitória dos locais por 4-1 e a qualificação para a segunda fase, a chuva deixou os seus vestígios, pois o rectângulo do jogo apresentou-se em péssimas condições, com terreno escorregadio e lamacento propício ao choque, mas impróprio para as características do futebol. Antes do início do jogo e logo ao principiar a segunda parte, choveu intensamente, acabando por tirar a partida toda a beleza que era de esperar se o prélio tivesse sido disputado em terreno seco.

Quando o toque inteligente mas enganador de Angelo deu o 1.º golo do encontro, a premiar o maior labor ofensivo da equipa da casa, os visitantes até então com um dispositivo de defesa a contrariar as ofensivas adversárias, mostraram que em jogadas práticas pelos extremos também se podem obter golos. Por duas vezes as redes dos locais foram tocadas e, em qualquer delas foi para anular a magra vantagem do Olhanense que quando findou a 1.ª parte já venia por 2-1 com novo golo da autoria do seu avançado centro. Muito embora logo de início perdesse uma flagrante oportunidade de elevar o marcador, se não fosse o excesso de «driblings» do habilidoso Parra, mais felizes foram os rapazes do Montijo que aproveitando o contra-ataque perigoso, voltaram a empatar, nada valendo os esforços desesperados das defesas contrárias.

A partir deste momento crítico, outros mais surgiram, mas acabaram por encontrar no sector defensivo do olhanense uma barreira difícil de

Rodrigues Horta; Vice-Presidente, Acácio Fernandes de Figueiredo; 1.º Secretário, José Gago Afonso; 2.º Secretário, Abilio Henriques da Encarnação; Tesoureiro, José de Oliveira, Substituto — 1.º Secretário, Manuel Joaquim Domingos Barqueira; 2.º Secretário, Virgílio Evaristo Cavaco; Tesoureiro, Joaquim Porfírio Pires Faleiro.

Conselho Fiscal — Presidente, Rogério Pedro Pereira Leiria; Secretário, Domiense Mendonça Feliciano; Relator, António do Nascimento Palmeira.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

transpôr, dando assim alento para que todo o «onze» acabasse de empreender uma fase de constante domínio, depois de obtidos dois outros golos marcados por Angelo e Simões.

Angelo, um excelente jogador, Ezequiel e Reina foram os melhores dos vencedores que alinhou com Abade; Ezequiel, Bento e Tavares; Poeira, Rangel, Simões, Angelo, Cava e Parra.

A arbitragem, embora imparcial, deixou passar em branco algumas faltas que mereciam a respectiva punição pelo jogo feio praticado por vezes na zona perigosa.

Olivais 2 — Farense 2

Os leões de Faro deixaram excelente impressão no jogo disputado no campo do Olivais. Estiveram a perder... mas perderam de ganhar um jogo mal começado e mal acabado, isto, porque o resultado não deveria ter sido dividido pelos dois, mas sim para um; o Farense, o «onze» mais infeliz a rematar.

O Farense apresentou: Isaurindo; Reina, José Coelho e Lúcio; Marques e Celestino; Alfredo, Rendeiro, Rialito, Pires e Galho. Rialito e Pires marcaram para o Farense.

Portimonense 6 — O Elvas 0

Por causa do mau estado do terreno o jogo de Portimão só se efectuou na segunda feira passada e terminou com a vitória dos donos da casa pelo elevado «score» de 6 bolas a 0.

O Portimonense alinhou: Daniel; Luz II, Luz I e Joaquim; Pagola e J. Luís; Dias, Camarinha, Rueda, José Maria e Bezerra. Camarinha (2), Rueda (2), José Maria e Dias foram os marcadores dos golos.

A classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	P
Oriental . . .	19	13	5	1	31
Coruchense . . .	19	12	3	4	27
Estoril . . .	19	9	5	5	23
Olhanense . . .	19	9	4	6	22
Portalegrense . . .	19	8	5	6	21
Farense . . .	19	8	5	6	21
União Sport . . .	19	7	4	8	18
Montijo . . .	19	6	6	7	18
Portimonense . . .	19	7	4	8	18
Desp. Beja . . .	19	6	4	9	16
Olivais . . .	19	6	3	10	15
Arroios . . .	19	6	3	10	15
Juventude . . .	19	5	3	11	13
«O Elvas» . . .	19	2	4	13	8

Principais jogos do dia: Farense - Olhanense (0-2), União Sport - Portimonense (2-4), Montijo-Estoril (0-3), Arroios-Coruchense (0-6).

Campeonato Nacional da III Divisão

Inicia-se hoje em todo o país a 2.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão. No sorteio realizado há dias o Lusitano de Vila Real de Santo António defrontará no seu Estádio o Silves Futebol Clube.

J. C.

Assinal o «Povo Algarvio»

Meses	1951/52	1952/53	1953/54	1954/55	1955/56	Média dos 5 anos
Setembro . . .	17,3	35,7	6,1	—	0,3	11,88
Outubro . . .	13,1	57,4	67,7	0,1	206,5	68,96
Novembro . . .	122,7	60,7	93,7	79,0	144,9	100,20
Dezembro . . .	39,0	80,1	187,2	37,1	77,2	84,12
Janeiro . . .	0,2	21,2	—	92,9	64,4	35,74
TOTAIS . . .	192,3	255,1	354,7	209,1	493,3	300,90

Pelo mapa acima inserido, respeitante às quedas pluviométricas registadas na Estação Meteorológica de Tavira, desde 1 de Setembro até às 9 horas do dia 20 de Janeiro do último quinquênio, verifica-se que a chuva caída no presente ano agrícola, num total de 493,3 m/m, é a mais elevada dos últimos 5 anos.

Porém, no ano agrícola de 1949-50, nesta altura, a queda pluviométrica era de 583,9, superior, portanto, à deste ano. Contribuíram grandemente para isso as grandes chuvadas de 30 de Novembro e 1 de Dezembro, em que caíram 230,7 m/m!